MULHERES LÉSBICAS MILITANTES NOS MOVIMENTOS FEMINISTAS: NARRATIVAS E HISTORIOGRAFIA.
TÍTULO DO RESUMO

Natalia Westphal (PIBIC/UEPG), Robson Laverdi (Orientador), e-mail: laverdirobson@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História.

7.05.00.00-2 e 7.05.05.03-9

Palavras-chave: lesbofeminismo, invisibilidade, lésbicas, militância.

Resumo

Esta pesquisa teve como propósito o estudo de narrativas de mulheres lésbicas militantes e sua relação com o movimento feminista contemporâneo em suas diversas vertentes. Ao decorrer da pesquisa, as histórias e a historiografia encontradas foram trabalhadas para delinear uma discussão dos pensamentos e práticas que qualificavam o teor das diferenças declaradas entre o movimento feminista heterossexual e mulheres lésbicas militantes. Para o desenvolvimento do estudo, foram inscritas análises de obras presentes na bibliografia proposta inicialmente, com a complementaridade de discussão bibliográfica que se somou ao longo da pesquisa. As fontes que orientaram esse caminho foram blogs e sites de organização dessas mulheres e o debate sobre as vivências lésbicas.

Introdução

O feminismo heterossexual é comumente compreendido em três ondas, apontamento observado na tese de doutorado da estudiosa Patrícia Lessa.[1] De acordo com a autora, a primeira onda do feminismo seria reconhecida no final do século XIX, tendo como foco a luta pela igualdade de gêneros, direitos contratuais, e naquele momento também e de propriedade, com ênfase na conquista de poder político. A segunda onda teria começado no início da década de 1960 e durado até o fim da década de 1980. Além de se buscar ampliar o debate de questões tais como sexualidade, família e desigualdade social, nessa onda lutavam contra a ditadura militar. E por fim, a terceira onda teria início no início dos anos 1990. Novos pontos de contestação foram acrescentados, desafiando definições de feminilidade, gênero e dava continuidade a outras causas vistas em movimentos feministas que lhe antecederam.

As militantes lésbicas, de muitos modos, estiveram presentes no movimento feminista. Mas, foi a partir da segunda onda em que a luta pela liberdade sexual ganharia força e visibilidade. Ao perceberem a divergência de objetivos, restava a elas se manterem nas lutas do feminismo heterossexual; ou então buscar espaço

[1] LESSA, Patrícia. Lesbianas em Movimento: A Criação de Subjetividades (Brasil, 1979-2006). Brasília, 2007.)

do feminismo com maior representatividade, no caso expressões do feminismo lésbico.

Esta pesquisa, portanto, busca marcar uma problematização das relações entre o movimento feminista heterossexual e as expressões do movimento lésbico em suas vertentes. A princípio também busca qualificar o teor das diferenças, que presumidamente causam invisibilidade às mulheres lésbicas. Invisibilidade esta que está fortemente relacionada às formas do machismo, do racismo, sobre tudo constituída numa sociedade heteronormativa, opressora para essas mulheres. As principais reivindicações do movimento feminista, por sua vez, são reclamadas porque não inscrevem as do movimento de mulheres lésbicas, consistindo assim em tensões no interior do feminismo como lugar histórico de lutas.

As tensões se encontram em campos intelectuais (literatura e acadêmico), políticos e sociais. A existência lésbica é permanentemente correlacionada com aspectos negativos, estereótipos que são usados para deslegitimar essa luta feminista. Termos comuns como “mal-amadas, porcas, feminazis, sujas, xontuzeis, machorras,” [2]desqualificam as mulheres, seus discursos e debates. Este discurso não somente designa negativamente a presença da mulher lésbica dentro do movimento, como também as mantêm presas às margens sociais, colocando-as como imorais, pecadoras, anormais e automaticamente, invisibilizadas. A construção desse discurso é em parte crucial para o movimento de disjunção entre as mulheres heterossexuais militantes e lésbicas, pois desqualifica a existência lésbica e as afastam de um movimento que supostamente propõe outros enfrentamentos em mesmas fileiras.

Desta maneira, não somente mulheres lésbicas não eram consideradas como prioridades para o movimento feminista heterossexual devido a seus pontos centrais divergentes, como também seriam uma ameaça, algo a se distanciar, para assim obterem maior reconhecimento.

Materiais e Métodos

O material utilizado para levantamento e análise consistiu-se num primeiro momento por textos acadêmicos das áreas de Ciências Sociais e Psicologia, com ênfase no diálogo com vivências em sociedade em relação à invisibilidade lésbica. Após o aprofundamento da temática, o levantamento de fontes tornou-se específico. As narrativas de mulheres lésbicas militantes do movimento lesbofeminista contemporâneo, que são fontes desta pesquisa, nos espaços online como sites e blogs, demonstram no que pode ser observado, uma autonomia grandiosa. Fundando suas próprias organizações e eventos como Seminário Nacional de Lésbicas e Mulheres Bissexuais – SENALESBI, criticando a misoginia, o heterocentrismo, o patriarcado, a sociedade falocêntrica e também o mito do amor materno. Estes apontamentos podem ser melhor compreendidos a partir da análise dos textos de Adrienne Rich[3] e Heleieth Saffioti[4], que tiveram um papel importante para o entendimento das questões iniciais e uma compreensão mais ampla da temática.

[2] COSTA, Alexandra Martins. Análise dos discursos de ódio sobre a performance pelos Pelos e seus desdobramentos. Periódicus, 2017.
[3]RICH, Adrienne. Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica. Revista Signs,1980.
[4]SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Em seu texto Rich propõe uma ideia da heterossexulidade como instituição política, que retira os poderes das mulheres. Expõe o apagamento da existência da mulher lésbica no movimento feminista e também nas relações em sociedade. Estas discussões, também foram abordadas e melhor compreendidas em fontes, como – “LésbikasRadikais, Autônomas e Independentes.”, “Feminismo Lésbiko” e “Lesbianas Radicais.". Estes sendo constituído de blogs e comunidades online, com o objetivo de gerar debates, compartilhar textos e entender o que é, e qual o potencial de uma mulher lésbica e militante na atualidade. Espaços como estes, devido aos diversos ataques que as mulheres lésbicas sofrem em seu cotidiano, são importantes para a continuidade do movimento, dando abertura para diálogo e suporte. Por outro lado, apontam que a discussão encontra eco na realidade vivida, materializando iniciativas e organizações políticas variadas.

Resultados e Discussão

Para compreender a questão de invisibilidade lésbica dentro do movimento feminista heterossexual faz-se necessário perceber que muitas vezes isso se dá em relação à força da heterocentricidade presente nas sociedades. Esta, que retira o poder das mulheres, manifestando e mantendo o poder masculino. A existência da mulher lésbica nega tais condições sociais e estas lutas contra o que está imposto, devido a isso há uma ruptura entre os feminismos. Ser lésbica em uma sociedade heterocêntrica é um ato político, isso difere as militâncias, tal como percebemos nesse estudo.

Com a perspectiva de dominação e controle sexual, compreender que as mulheres são mantidas dentro de limites masculinos e deveres pressupostos dentro de nossa sociedade, tudo isso ficou muito mais claro. A existência da mulher lésbica em sociedade se torna também em atos de resistência, a perseverança de libertar-se do pensamento já intrínseco em sociedade, a busca de caminhos e espaços e o fim do silenciamento. Isso faz do feminismo lésbico um movimento importante necessário não só para a sobrevivência e reconhecimento lésbico, mas também para a mulher heterossexual que muitas vezes não se percebe em um ciclo vicioso de subordinação aos homens de um modo compulsório. Os limites e deveres citados anteriormente implicam em um debate constante dentro do movimento

Conclusões

As questões propostas inicialmente na pesquisa foram repensadas. A partir das leituras teóricas pode-se compreender que os movimentos lésbicos são abrangentes e possuem diversas vertentes, compactá-los em apenas duas categorias não os contemplariam. Tendo essa visão, a percepção da problemática se abrange e abre caminho para novas investigações, os entendimentos do porque estes movimentos embora tão próximos, tenham a necessidade de uma ruptura,ficou mais clara.

O feminismo heterossexual em sua centralidade tem como obstáculo teórico e político também a existência lésbica. Embora seja um movimento inclusivo, sua luta muitas vezes reforça a heterossexualidade compulsória, maternidade e dominação cultural masculina. Neste ponto deve-se observar a importância da rejeição do modo compulsório de vida que socialmente se impõe a percepção

desses discursos, o entendimento da necessidade de ruptura do patriarcado e da resistência dos grupos feministas em geral. A militância lésbica se faz presente nos movimentos feministas, embora muitas vezes esteja apagada ou marginalizada, abre espaço para a libertação de um ciclo vicioso de submissão física, emocional e sexual perante ao homem. Em vista das considerações compreendidas no decorrer da pesquisa, descobertas e reflexões sobre a temática foram feitas, permitindo então novas perspectivas historiográficas de estudo para os momentos futuros da formação.

Agradecimentos

Agradeço em especial o apoio recebido pelo orientador, o professor Robson Laverdi, que sempre disponibilizou seu tempo e atenção para o acompanhamento da pesquisa. Não posso deixar de lado o companheirismo e união que encontrei em mulheres lésbicas das comunidades em que me envolvi, estas que me deram força e motivação para continuar a desenvolver o estudo.

Referências

RICH, Adrienne. Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica. Revista Signs, 1980.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

NAVARRO, Tânia. O que é Lesbianismo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2000. BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: O mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ALMEIDA, Glaucia. HEILBORN, Maria. Não Somos Mulheres Gays: Identidade Lésbica na Visão de Ativistas Brasileiras. Niterói, v.9, n. 1, p. 225-249, 2. Sem. 2008. SOARES, Suane Felippe. Histórias Invisibilizadas do Movimento Lesbofeminista Brasileiro. Recife, 2014.

BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo, volume 1 e 2. Rr Donnelley. Nova Fronteira, 2016.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero, Feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira, 2003.

DWORKIN, Andrea. Woman Hating. E. P. Dutton, 1974.

GUIMARÃES, Anderson Fontes Passos. “Uma Lésbica é uma Mulher?”: Vozes e Silêncios. Salvador, 2013.